

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO ESPECIAL E PSICOMOTRICIDADE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO ESPECIAL E PSICOMOTRICIDADE

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE
RESUMO
Neste material, trataremos o conceito de psicomotricidade: o que é, como se deu seu surgimento e qual é a sua etimologia. Também resgataremos conceitos básicos da neurociência indispensáveis para o aprendizado e a aplicação da psicomotricidade no tratamento de pacientes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PSICOMOTRICIDADE SURGIMENTO ETIMOLOGIA OBJETIVOS DA PSICOMOTRICIDADE NEUROCIÊNCIA
AULA 2 COGNIÇÃO E PLASTICIDADE CEREBRAL ELEMENTOS DA COGNIÇÃO: ATENÇÃO, MEMÓRIA E LINGUAGEM DISFUNÇÕES CEREBRAIS DISPRAXIA E LATERALIDADE DISFUNÇÕES CEREBRAIS NA CRIANÇA
AULA 3 VERTENTES DA PSICOMOTRICIDADE ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE: ESQUEMA CORPORAL E EQUILÍBRIO ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE: LATERALIDADE E RITMO ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE: ORIENTAÇÃO ESPACIAL E TÔNUS MUSCULAR ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE: IMAGEM CORPORAL E COORDENAÇÃO MOTORA
AULA 4 FISIOTERAPIA AQUÁTICA E PEDIÁTRICA FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL E RESPIRATÓRIA FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA E TRAUMATO-ORTOPÉDICA DISFUNÇÕES CEREBRAIS E A PSICOMOTRICIDADE APLICADA NA TERCEIRA IDADE - ALZHEIMER ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E PARKINSON
AULA 5 AVALIAÇÃO PSICOMOTORA EQUOTERAPIA OBJETIVOS DA EQUOTERAPIA BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA

CONTRIBUIÇÃO DO ANIMAL NA TERAPIA

AULA 6

MATERIAIS UTILIZADOS NA PRÁTICA DA PSICOMOTRICIDADE

EXERCÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS

EXERCÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS – TONICIDADE, EQUILÍBRIO E LATERALIDADE

EXERCÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS – ESQUEMA CORPORAL, RITMO, ORIENTAÇÃO
ESPACIAL E TEMPORAL

EXERCÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS – IMAGEM CORPORAL, COORDENAÇÃO
MOTORA GLOBAL E FINA

BIBLIOGRAFIAS

- MORELLI, G. S. Fisioterapia Geriátrica: A prática da assistência ao idoso. Barueri: Manole, 2004.
- MOLINARI, Â. M. da P.; SENS, S. M. A educação Física e sua relação com a psicomotricidade. Revista PEC, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 83-93, julho 2003.
- SHANKAR, K.; RANDAL, K.; NAYAK, N. Exercícios para idosos. In: SHANKAR, K. Prescrição de Exercícios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. cap. 22, p. 341-352.

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

RESUMO

O aprimoramento dos estudos sobre a prática psicomotora compreendendo o outro em sua inteireza fez a evolução epistemológica gerenciar aspectos corporais, evoluindo de movimentos mecânicos a movimentos espontâneos, aperfeiçoando o olhar para as características relevantes dessas ações. É relevante perceber que a evolução paradigmática da educação sinaliza à compreensão de que o indivíduo, a partir de suas características, desejos, necessidades e de sua própria individualidade, está inserido num contexto social, geral e, principalmente, de aprendizagem. Reconhecer o outro em sua inteireza para potencializar as capacidades de aprender e de se desenvolver. Este é o olhar que a Psicomotricidade Relacional proporciona em suas intervenções. Cada sujeito é reconhecido por seus desejos, demandas e individualidade ao acessar o grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

O SURGIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

JOGO ESPONTÂNEO E SIMBÓLICO NO BRINCAR

ABRANGÊNCIA DO TRABALHO PSICOMOTOR RELACIONAL

A DECODIFICAÇÃO NO BRINCAR SIMBÓLICO

AULA 2

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA ESCOLA E NA CLÍNICA

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS ASPECTOS RELEVANTES NO

ATENDIMENTO A ESSA FORMAÇÃO

A RELEVÂNCIA DO TRABALHO COM CRIANÇAS

O FUNCIONAMENTO DA PRÁTICA PSICOMOTORA RELACIONAL NA CLÍNICA

AS POSSIBILIDADES DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA COM AS FAMÍLIAS

AULA 3

BOLAS E CORDAS
AROS E BASTÕES
TECIDOS E CAIXAS DE PAPELÃO
PAPÉIS, O TAPETE E A MÚSICA
TIJOLOS LÚDICOS, PARAQUEDAS LÚDICOS E O SETTING

AULA 4

ESQUEMA CORPORAL
LATERALIDADE
ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL
ORIENTAÇÃO TEMPORAL
RITMO

AULA 5

INIBIÇÃO
AGRESSIVIDADE
DOMESTICAÇÃO E FUSIONALIDADE – REGRESSÃO
AGRESSIVIDADE SIMBÓLICA
JOGO E INDEPENDÊNCIA

AULA 6

RETIRADA DOS SAPATOS E RODA INICIAL
O BRINCAR
RELAXAMENTO
RODA FINAL
REGISTRO

BIBLIOGRAFIAS

- GUSI, E. G. B. Psicomotricidade relacional: um método para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/biblioteca/img.php?arquivo=/00005b/00005b12.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2018.
- BUENO, J. M. Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática. São Paulo: Cortez, 2013.
- LAPIERRE, A. & LAPIERRE, A. O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação de personalidade. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

DISCIPLINA:

SISTEMA NERVOSO-ORGANIZAÇÃO ANATÔMICA E FUNCIONAL

RESUMO

O organismo humano possui uma estrutura complexa que o mantém em funcionamento. O Sistema Nervoso (SN) é um dos sistemas que esse complexo compreende. O SN tem funções muito específicas e, como tal, é entendido como o responsável pela comunicação dentro do organismo humano. Considera-se que seja um sistema complexo por envolver muitos integrantes com funções muito específicas. Outra característica do SN é o fator “alcance”, visto que ele se desdobra em todas as áreas do organismo, permitindo uma real integração da informação. Esta disciplina tem como objetivo compreender o funcionamento do Sistema Nervoso e descrever suas divisões estruturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O SISTEMA NERVOSO NO ORGANISMO HUMANO
A FORMAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO
O SISTEMA NERVOSO CENTRAL
O SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO
A BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA (BHE)

AULA 2

ESTRUTURA BÁSICA DO CÉREBRO
ANATOMIA DO CÓRTEX
FUNÇÕES CORTICAIS
ANATOMIA DO DIENCÉFALO
ESTRUTURA DO SISTEMA LÍMBICO

AULA 3

O TECIDO NERVOSO
NEURÔNIO
CÉLULAS DA GLIA
SINAPSES
TRANSPORTE AXIONAL E POTENCIAL DE AÇÃO

AULA 4

SISTEMA NERVOSO SENSORIAL
SISTEMA SENSORIAL
VISÃO
AUDIÇÃO
SENTIDOS QUÍMICOS E O TATO

AULA 5

CONCEITUANDO ONTOGÊNESE E FILOGÊNESE
FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO
FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO HUMANO
ONTOGÊNESE EMBRIONÁRIA HUMANA
A ONTOGÊNESE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

AULA 6

NEUROPLASTICIDADE
APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE
MEMÓRIA
MEMÓRIA E NEUROPLASTICIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- _____. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BALLABH, P.; BRAUN, A.; NEDERGAARD, M. The blood–brain barrier: an overview: structure, regulation, and clinical implications. *Neurobiology of disease*, 2004, v. 16, n. 1, p. 1-13. Disponível em: doi:10.1016/j.nbd.2003.12.016. Acesso: 18 abr. 2018.

DISCIPLINA: NEUROBIOLOGIA DO AUTISMO
RESUMO
O sistema nervoso (SN) é dividido em sistema nervoso central (SNC) e sistema nervoso periférico (SNP). O SNC reúne as estruturas localizadas dentro do crânio e da coluna vertebral. Já gânglios e nervos, e demais partes do sistema nervoso constituem o SNP (Figura 1). O SN é constituído por neurônios e células da glia. O neurônio é uma unidade sinalizadora do SN e está adaptado para transmitir e processar sinais. Morfologicamente é composto de um corpo neural, em que estão localizados o núcleo e as organelas citoplasmáticas, por dendritos, que são prolongamentos que captam sinais de outros neurônios, e pelo axônio, que é um prolongamento longo que leva as mensagens de um neurônio para sítios mais distantes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO NEUROTRANSMISSÃO CLÁSSICA ORGANIZAÇÃO GERAL DO SNC DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO NEUROIMAGEM
AULA 2 INTRODUÇÃO ANATOMIA DA PERCEPÇÃO RECONHECIMENTO DE OBJETOS E PERCEPÇÃO ESPACIAL PERCEPÇÃO AUDITIVA ATENÇÃO E PERCEPÇÃO SELETIVA
AULA 3 INTRODUÇÃO AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS MODELOS TEÓRICOS SOBRE O FUNCIONAMENTO EXECUTIVO APRENDIZADO E MEMÓRIA AS DOENÇAS DO CÉREBRO E DA MENTE
AULA 4 INTRODUÇÃO PLASTICIDADE AXÔNICA PLASTICIDADE DENDRÍTICA PLASTICIDADE SINÁPTICA E PLASTICIDADE SOMÁTICA PLASTICIDADE MALÉFICA X PLASTICIDADE BENÉFICA
AULA 5 INTRODUÇÃO ETIOLOGIA E COMORBIDADES A NEUROBIOLOGIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA FUNÇÕES EXECUTIVAS NO TEA FATORES BIOPSISSOCIAIS NO TEA

AULA 6

INTRODUÇÃO

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MUSICOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

BIBLIOGRAFIAS

- RANG, H. P. et al. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- ROCHA, E. T. et al. Novas técnicas de neuroimagem em psiquiatria: qual o potencial de aplicações na prática clínica? Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 23, supl. 1, p. 58-60, maio 2011.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA FÍSICA E DIFICULDADES PSICOMOTORAS

RESUMO

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho, lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO

DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS

ACESSIBILIDADE

ITENS PARA OBSERVAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO

SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO

VIAS AFERENTES

VIAS EFERENTES

AULA 3

INTRODUÇÃO

FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES

FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS

FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS

PLASTICIDADE CEREBRAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA

AMPUTAÇÃO

PARALISIA CEREBRAL
DISTROFIA MUSCULAR

AULA 5

INTRODUÇÃO
TECNOLOGIA ASSISTIVA
ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

AULA 6

INTRODUÇÃO
ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS INFERIORES
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES
ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

BIBLIOGRAFIAS

- LIMA et al. Projeto de atenção fisioterapêutica na lesão medular. PRAC, S.d. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDFTPROBEX2013404.pdf>.
- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- WHO – World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability and Health: ICF. World Health Organization, 2008.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

RESUMO

Esta disciplina tem como objetivo rever conceitos básicos, documentos e discutir a relação entre Educação Física e Educação Física Adaptada. Vivemos em um momento em que toda e qualquer aula deve ser pensada e planejada para atender e respeitar as diferenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LESÃO MEDULAR: TETRAPLEGIA E TETRAPARESIA
LESÃO MEDULAR: PARAPLEGIA E PARAPARESIA
ARTROGRIPOSE
ESPINHA BÍFIDA
DISTROFIA MUSCULAR

AULA 2

DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES
DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES
DEFICIÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES
TCE E AVE
PARALISIA CEREBRAL 1

PARALISIA CEREBRAL 2

AULA 3

DEFICIÊNCIA SENSORIAL

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

EXERCÍCIOS PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

O ALUNO SURDO-CEGO

ATIVIDADES PARA O ALUNO SURDO-CEGO

AULA 4

DEFICIÊNCIA VISUAL: CONCEITO E CAUSAS

CLASSIFICAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL

ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

ADAPTAÇÕES DE MATERIAIS

ATIVIDADES, JOGOS E ESPORTES ADAPTADOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

AULA 5

EDUCAÇÃO PARALÍMPICA

OBJETIVOS E REFERÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PARALÍMPICA

VALORES PARALÍMPICOS

MODALIDADES PARALÍMPICAS

EDUCAÇÃO PARALÍMPICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

AULA 6

OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: RÓTULO, AUTOIMAGEM E ESTIGMA SOCIAL

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: PODER, COESÃO E PROTEÇÃO DA IDENTIDADE

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: IMAGEM, SUJEIÇÃO A PADRÕES ESPECÍFICOS, ANOMIA E PADRÃO DE ESTIGMATIZAÇÃO

OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 3 jan.2018.
- BRASIL. Constituição (1988). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 3 jan. 2018.
- DOLABELA, F.; TORQUATO, C. Empreendedorismo sem Fronteiras: um excelente caminho para pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

RESUMO

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno

e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)

TEORIA SOCIOINTERACIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)

TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

AULA 2

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SÍNDROME DE DOWN

MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

AULA 3

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA

ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)

TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)

DEPRESSÃO INFANTIL

AULA 5

INTRODUÇÃO

FATORES PRÉ-NATAIS

FATORES PERINATAIS

FATORES NEONATAIS

FATORES PÓS-NATAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO

RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA

AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA

PROFESSOR COMO MEDIADOR

AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE

DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- QUAL É o significado de aprendizagem? Dicionário do Aurélio, 19 abr. 2018. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/aprendizagem>.
- GOMES, L. C.; BELLINI, L. M. Uma revisão sobre aspectos fundamentais da teoria de Piaget: possíveis implicações para o ensino de física. Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, v. 31, n. 2, abr./jun. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172009000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 abr. 2019.
- JEAN Piaget e epistemologia genética: psicologia da educação. Portal Educação. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/jean-piaget-e-epistemologia-genetica-psicologia-da-educacao/37942>. Acesso em: 4 abr. 2019.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E APRENDIZAGEM

RESUMO

Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL
PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA
PSICOLOGIA COGNITIVA
PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE

AULA 2

INTRODUÇÃO
DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11)
MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)

AULA 3

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS
LESÕES CEREBRAIS
TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO
PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
NEUROTRANSMISSORES
PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM
ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO

DISLEXIA

DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA

DISCALCULIA

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6

INTRODUÇÃO

DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR

DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO

DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm. Acesso em: 24 jun. 2018.
- NETTO, A. P.; COSTA, O. S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. Fragmentos de cultura, v. 27, n. 2, p. 216-224, 2017.
- PINTO, J. Psicologia da aprendizagem: concepções, teorias e processos. 4. ed. Lisboa: Stories Editores, 2003.

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE, JOGOS E RECREAÇÃO

RESUMO

O objetivo desta disciplina é propiciar ao estudante capacidade de compreensão dos conceitos e principais vertentes da Psicomotricidade. Aqui apresentados por meio do processo histórico e consolidação da identidade da Psicomotricidade, apresentando a importância da complexidade da teia de relações que o ser humano faz em seu desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL

PSICOMOTRICIDADE: EXPLORANDO CONCEITOS

OBJETIVOS E ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE

PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL E PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE

PSICOMOTRICIDADE E A INFÂNCIA

PSICOMOTRICIDADE E A ADOLESCÊNCIA

AULA 3

INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA
A PSICOMOTRICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR
IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO
FUNDAMENTAL
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AULA 4

INTRODUÇÃO
O BRINCADEIRA COMO RECURSO NO DESENVOLVIMENTO DA
PSICOMOTRICIDADE
BRINCAR ESPONTÂNEO E DIRIGIDO (PEDAGÓGICO)
AVALIAÇÃO PSICOMOTORA – COMO AVALIAR BRINCANDO
FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE E O MOMENTO DE BRINCAR DA
CRIANÇA

AULA 5

INTRODUÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS – DIFERENTES VERTENTES
BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – ORIENTAÇÕES DA BNCC
BRINCADEIRAS E JOGOS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ORIENTAÇÕES DA BNCC
ELABORAÇÃO DE PLANOS DE APRENDIZAGEM TENDO COMO FOCO OS JOGOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
ASPECTOS HISTÓRICOS DA RECREAÇÃO NO BRASIL
RECREAÇÃO E O AMBIENTE ESCOLAR
PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA INFÂNCIA
PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

BIBLIOGRAFIAS

- MACHADO, F. S.; TAVARES, H. M. Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada. Revista Em Extensão, [S. l.], v. 9, n. 1, 2010. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20527>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- MOI, R. S.; MATTOS, M. S. Um breve histórico e fundamentos da Psicomotricidade e sua relação com a Educação. In: 2º Encontro Internacional História & Parcerias. Anais... Rio de Janeiro, Anpuh. 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022
- ARRAES, C. L. B. et al. Compreendendo a psicomotricidade. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 11, n. 36, p. 284-294, jul. 2017.

DISCIPLINA:

REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

RESUMO

Esta disciplina abordará aspectos sobre a proteção social na área da saúde à pessoa com deficiência. Assim, contribui com o debate da tecnologia assistiva na área da saúde ao tratar de temas como a deficiência e as relações sociais, as políticas públicas e o debate sobre a pessoa com deficiência, a legislação e garantia de direitos desse público e a acessibilidade e inclusão. Esse debate permite que profissionais, acadêmicos e cidadãos ampliem a

discussão sobre essa temática, dando visibilidade a essa população, ampliando a garantia de direitos, implementação e reflexão sobre políticas públicas que possibilitem a autonomia da pessoa com deficiência. Com a realização dos estudos previstos nesta disciplina, você se tornará um multiplicador de conhecimento sobre essa temática e estará apto para ampliar o debate sobre a garantia de direitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA: UMA QUESTÃO DE TODOS

O IMPACTO DA DEFICIÊNCIA NO COTIDIANO E RELAÇÕES SOCIAIS

A TECNOLOGIA ASSISTIVA E A AUTONOMIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS

PROTEÇÃO SOCIAL À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO

A ACESSIBILIDADE

A INCLUSÃO SOCIAL

A AUTONOMIA

AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AULA 3

INTRODUÇÃO

O SUS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A SAÚDE NO ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

AULA 4

INTRODUÇÃO

ATENÇÃO À SAÚDE BÁSICA (PRIMÁRIA)

ATENÇÃO SECUNDÁRIA (MÉDIA COMPLEXIDADE)

ATENÇÃO TERCIÁRIA (ALTA COMPLEXIDADE)

INTEGRALIDADE NO ATENDIMENTO DAS RASS E A RCPCD

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTROLE SOCIAL NA SAÚDE

OS CONSELHOS DE SAÚDE

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (CONADE)

AULA 6

INTRODUÇÃO

O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A SEGURIDADE SOCIAL

ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA; EDUCAÇÃO, TRABALHO E MORADIA

DIREITO À CULTURA, AO ESPORTE, AO TURISMO E AO LAZER

DIREITO AO TRANSPORTE, À MOBILIDADE E À ACESSIBILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- OLIVEIRA, A. L. de M.; RESENDE, M. C. de. Oficinas vivenciais: reflexões sobre direitos humanos de pessoas com deficiências. Revista Psicologia Escolar e Educacional. São Paulo, v. 21, n. 2, maio/ago. 2017.
- GAUDENZI, P.; ORTEGA, F. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. Revista Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, out. 2016.
- BRASIL. Constituição (1988). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. _____. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 21 dez. 1999. _____. Lei n. 13.146 de 06 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

DISCIPLINA:

INTELIGÊNCIA PSICOMOTORA A COMPREENSÃO DA RELAÇÃO CORPO/MENTE NA APRENDIZAGEM

RESUMO

Cérebro. Muitas pessoas podem sentir-se desafiadas por uma simples palavra, pela complexidade existente por trás dela, das sinapses, dos neurônios, das regiões cerebrais e suas funções, de toda a estrutura complexa que emana do cérebro. Nesta disciplina vamos compreender que hoje sabemos muito das suas características e especificidades e podemos associar a maioria das nossas ações ao controle que o cérebro impõe ao nosso corpo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
NEUROFISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO MOTOR
PLANEJANDO AS AÇÕES
AÇÃO E RESULTADO
DISFUNÇÕES QUE PREJUDICAM O CÉREBRO

AULA 2

INTRODUÇÃO
COGNIÇÃO
O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM
CONTROLE MOTOR E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM
MOVIMENTO E APRENDIZAGEM

AULA 3

INTRODUÇÃO
PRIMEIRA UNIDADE: ALERTA E ATENÇÃO
SEGUNDA UNIDADE: CODIFICAÇÃO
TERCEIRA UNIDADE: EXECUÇÃO MOTORA, PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO
CAMPOS PSICOMOTORES

AULA 4

INTRODUÇÃO
FASES MOTORAS REFLEXA E RUDIMENTAR
FASES MOTORAS FUNDAMENTAL E ESPECIALIZADA

HABILIDADES MOTORAS RUDIMENTARES
HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS

AULA 5

INTRODUÇÃO

CRESCIMENTO PRÉ-NATAL E INFANTIL

REFLEXOS INFANTIS E ESTEREOTIPIAS RÍTMICAS

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA

DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO-MOTOR

AULA 6

INTRODUÇÃO

BRINCADEIRAS PARA ESQUEMA CORPORAL

BRINCADEIRAS PARA LATERALIDADE

BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL

BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL

BIBLIOGRAFIAS

- TANI, G. et al. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. Revista da Educação Física, Maringá, PR, 3. trim. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/9254/0>. Acesso em: 15 set. 2019
- OLIVIER, L. de. Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento. 7. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2018.
- OLIVEIRA, D. et al. Aprendizagem e desenvolvimento motor: A estimulação de habilidades motoras como ferramenta no processo de intervenção em pedagogia Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

DISCIPLINA:

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral.

Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS
ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR
EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR
PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

AULA 2

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE
PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR
APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

AULA 3

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

AULA 4

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

AULA 5

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

AULA 6

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E
PSICOMOTRICIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, A. R. S. Emoção na sala de aula. Campinas: Papyrus, 1999.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.